

DC na sala de aula



Internet, a ferramenta necessária

Páginas 6 e 7

DIÁRIO CATARINENSE TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2009



Alunos praticam o esporte em escola de Tubarão

Jogada de mestre

PROJETO INCENTIVA ESTUDANTES A GOSTAR DE MATEMÁTICA COM O XADREZ

Tanto as equações matemáticas quanto as jogadas de xadrez exigem concentração e raciocínio. Pensando neste ponto em comum, é que o enxadrista Jorge Godóis, de 42 anos, praticante desde os 14 anos, optou por levar o esporte para as salas de aula. Em Tubarão, no Sul do Estado, o projeto foi implantado em seis escolas da cidade. O projeto foi idealiza-

do há mais de três anos e ajuda a desenvolver a concentração em cerca de 100 estudantes pré-adolescentes.

Godóis afirma que os estudantes precisam aprender as regras para, depois, concentrarem-se e fazerem boas jogadas. O método de Godóis é simples para unir no mesmo esporte a matemática e o xadrez. Cada peça do jogo (peão, torre, ca-

valo, dama, bispo e rei) recebem pontos conforme a graduação. Surge então, a busca pela vitória, que exige o raciocínio e concentração para avaliar os riscos de cada jogada.

– Este projeto ajuda não somente na sala de aula, mas também na vida dos estudantes – entende a secretária de escola, Andréa Souza. **Página 5**

Editorial

O mundo muda e os ensinamentos em sala de aula precisam acompanhar as tendências. Aprender história, por exemplo, em muitos casos, era decorar datas, locais e os conteúdos, embora houvesse professores que deixavam os alunos vidrados nos feitos gregos, nas ações das Guerras Mundiais etc. O que se busca hoje é deixar de lado aquele aluno passivo e ter um que consiga se situar no tempo e no espaço, que interprete o fato histórico.

Este é o tema que abre o suplemento DC na Sala de Aula, o segundo caderno deste ano, numa parceria entre o **Diário Catarinense** e a Secretaria de Estado da Educação.

Outro tema abordado nesta edição é a utilização da ferramenta internet pelos estudantes. Se bem usada pode dar bons resultados. Um professor do Meio-Oeste se comunica com os alunos pelo MSN, e os estudantes aproveitam para tirar dúvidas quando estão em casa.

Envie projetos/produções para publicação no caderno DC na Sala de Aula:

- 1 - Critérios para envio de produções dos alunos das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação (Gereds):
 - ✓ Enviar em folha A4
 - ✓ Identificar o trabalho no verso
 - ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município
 - ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
 - ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gereds

- 2 - Critérios para envio de artigos de profissional de educação para publicação:
 - ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
 - ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12
 - ✓ Participe você também!
 - ✓ Escolas: divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.

Próximas edições:

- ✓ 25 de agosto
- ✓ 1 de dezembro
- ✓ 29 de setembro

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor-geral e Institucional SC: Marcos Noll Barboza
 Diretor-geral de Produto SC: Cyro Silveira Martins
 Filho
 Editor-Chefe: Claudio Thomas
 Gerente Comercial: Marcelo Martha
 Gerente de Operações: Adriano Araldi
 Edição: Claudia Marcelo e Tarcísio Poglia
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Textos do DC: Francine Cadore e Marcelo Becker
 Diagramação: Rafael Rosa
 Fotos: Francine Cadore e Marcelo Becker

Comunique-se com o DC na Sala de Aula:
 Rua: Rua Desembargador Pedro Silva, 2958 -
 Bairro Itaguçu - Florianópolis - SC - CEP: 88.080-701
 Telefone: (48) 3216-3444
 Fax: (48) 3216-3355
 E-mail: nasalasala@diario.com.br

O encanto da história

PASSADA A "DECOREBA", O QUE IMPORTA É O ESTUDANTE SE SITUAR NO TEMPO

Joaçaba

FRANCINE CADORE

Foi-se o tempo no qual os alunos passavam horas decorando datas e nomes de personagens que marcaram época em revoluções. Nas salas

de aulas do ensino fundamental, a importância dos heróis e o conhecimento dos cenários de guerras e conflitos continuam sendo preservados, mas, hoje, são ensinados de uma forma diferente do estilo adotado há alguns anos.

O que importa agora é situar o aluno no tempo e no espaço e permiti-lo interpretar o fato histórico, dizem os professores.

A professora Yomara Moritz ministra aulas de história há 24 anos em Joaçaba. Durante a trajetória profissional, ela percebeu uma mudança no perfil de aprendizagem dos estudantes. Muitos deixaram o comportamento passivo e passaram a questionar os ensinamentos do professor. Não aceitam mais perder tempo com decorebas e conteúdos que ficam apenas na ponta da língua. Os estudantes querem aprender, de fato, e memorizar os acontecimentos históricos.

– A mudança de perfil dos alunos imprimiu a formação continuada dos professores. O aluno está cada vez mais questionador e participativo. Pergunta, tira as dúvidas e não



FOTOS FRANCINE CADORE, ESPECIAL

HOUVE UMA Mudança no perfil da aprendizagem dos alunos, que deixam o comportamento passivo e começam a questionar os ensinamentos do professor, não aceitando mais decorar conteúdos que ficam só na ponta da língua

aceita que o professor não saiba sanar alguma questão. Por isso, a importância de estarmos sempre nos atualizando, buscando algo novo e diferenciado que permitirá a melhor transmissão dos conteúdos e, assim, a assimilação da disciplina pelos nossos alunos – diz

Yomara Moritz.

Um dos métodos utilizados pela professora para fixar a atenção é a comparação do conteúdo disposto na lousa com os fatos atuais. Por exemplo, quando ensina a Grande Depressão norte-americana, Yomara faz o link com a crise econômica contemporânea. Nas aulas em que expõe os mistérios egípcios, ela traça

comparações com a sociedade atual.

– A comparação é uma das ferramentas mais eficientes de aprendizagem. O aluno se situa no tempo, no espaço e aprende que a história é cíclica, vive momentos que se repetem, como a ascensão dos impérios, a queda e decadência, além da prosperidade de novos – explica a professora.

Guerras são populares

Guerras e revoluções que se passaram longe das terras tupiniquins são os conteúdos mais populares entre os estudantes e, conseqüentemente, estão entre os que apresentam as melhores notas em provas e trabalhos. Segundo os professores, uma razão explica o favoritismo dos episódios históricos que envolvam troca de poder distante do cenário brasileiro: a História do Brasil não tem muita ênfase nos livros didáticos.

– Os assuntos referentes à 1ª Guerra e à 2ª Guerra Mundial, que abordam os regimes fascista e nazista são bem absorvidos pelos estudantes. Pode-se explicar pela questão da dominação dos povos, da inclinação que se tem ao poder, e pela evidência que os conteúdos têm no programa didático – justifica Yomara Moritz.

Em compensação, os conteúdos sobre a História do Brasil são os menos populares entre os estudan-

A reação dos alunos quando o professor ensina a História do Brasil beira o desânimo

tes. A reação dos alunos quando os professores passam tais matérias beira o desânimo, se comparada à motivação apresentada nos assuntos referentes às guerras mundiais. Para o professor Luciano Magro, o ensino de história está fundamentado em grandes feitos, especialmente os europeus, e marcado pela ação de heróis. Além disso, a abordagem do conteúdo nacional ainda não é muito valorizada nos livros didáticos.



Para o professor **LUCIANO MAGRO**, outro método bastante eficaz é a realização de seminários, nos quais os alunos recebem o conteúdo e devem passá-lo à classe. Para ensinar os colegas, vale usar a criatividade: seja nas pesquisas em livros, revistas e internet ou no método escolhido para transmitir o aprendizado ao resto da turma

Método que funciona

PROFESSORES UTILIZAM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA ESTUDANTES ENTENDEREM OS FATOS

A 6ª série da Escola de Educação Básica Professora Dulce Fernandes de Queiroz, em Joaçaba, produziu a aula expositiva no começo de junho. Uma das tarefas exigidas era a realização de um seminário sobre as Cruzadas.

O empenho dos alunos surpreendeu, além de explicarem o conteúdo com precisão, alguns utilizaram cartazes criativos, como a aluna que reproduziu um pergaminho no qual o Papa autorizava as Cruzadas com objetivos econômicos e religiosos.

Outros elaboraram um livro, escrito a mão, sobre a importância da cidade de Jerusalém para os cristãos e muçulmanos.

Segundo os professores, a utilização de histórias em quadrinhos e a elaboração de textos, a partir da interpretação dos fatos históricos, são métodos que captam o interesse dos alunos pela disciplina e, o principal, fazendo-os tomar gosto pela matéria.

Reportagens em jornais e revistas, músicas, filmes e documentários completam a lista dos recursos empregados em sala de aula.

– O aluno precisa se sentir parte integrante da história para estar disposto a aprender. Quando ele percebe que é um agente transformador, passa a gostar e se interessar pela disciplina. Isso ocorre a partir do momento em que se situa no tempo e se encontra no momento histórico que mostramos nos conteúdos – conta o professor Luciano Magro.



FOTOS FRANCINE CADORE, ESPECIAL

GHESNINA Lamb (E) prefere estudar as sociedades feudais, enquanto a colega Thais Marchezini (D) tem a escrita dos primitivos como o conteúdo favorito em história

Alunos antenados na importância de entender os acontecimentos

Uma das preferidas entre os alunos

A julgar pelas respostas dos estudantes sobre quais são as suas matérias favoritas, perguntas como “por que devo estudar o que já passou” e “o que estes fatos antigos têm a ver com a minha vida?” parecem ter ficado para trás. A história ocupa os primeiros lugares na lista da preferência dos alunos da Escola de Educação Básica Professora Dulce Fernandes de Queiroz.

De acordo com os professores, os estudantes estão antenados na importância de entender os acontecimentos do passado para compreender o presente e as transformações do futuro. O estudante da 5ª série, Gabriel Gustavo Monte dos Santos, 10 anos, sabe que precisa aprovei-

tar as aulas para garantir um bom desempenho na profissão que irá escolher daqui a alguns anos. Ele deve optar pela arqueologia. – Através de documentos e escavações, quero descobrir a vida dos povos antigos. Em história aprendo coisas muito interessantes, como o jeito que viviam os primitivos. Se não seguir a arqueologia vou ser astrônomo – planeja o garoto.

O colega Igor da Rosa dos Santos, 11 anos, disse que a matéria favorita é história. Lembrou que os conteúdos mais interessantes são os relativos à pré-história e destacou que homens das cavernas e a evolução do *homo sapiens* ocupam o topo da preferência. Disse que dava gosto estudar tais

passagens históricas. Na 6ª série, a contribuição dos povos antigos também é um dos assuntos favoritos dos alunos. Para Thais Marchezini, 11 anos, a invenção da escrita em condições primitivas de sobrevivência faz do conteúdo o seu predileto. Já a colega Ghesnina Catarina Lamb, que elegeu a história como a matéria número 1, a sociedade feudal com suseranos e vassalos merece destaque na disciplina.

– Cada feudo tinha um regime próprio, cada senhor mandava no seu próprio feudo. Tinha menos imposição do que no Antigo Egito, onde todos trabalhavam para o faraó e ninguém ganhava um centavo sequer – lembrou Ghesnina.



Gabriel Gustavo Monte dos Santos sabe que precisa aproveitar as aulas de história para garantir bom desempenho na profissão que deseja, a arqueologia

“ A mudança no perfil dos alunos imprimiu a formação continuada dos professores **”**
Yomara Moritz



Um tema para reflexão

EM ESCOLA DO OESTE DE SANTA CATARINA, OS ESTUDANTES FIZERAM TRABALHOS SOBRE A CORRUPÇÃO

O tema não poderia ser mais oportuno do que o desenvolvido na Escola de Educação Básica Vendelino Junges, de Maravilha. Professores de português, inglês, história e artes fizeram uma reflexão com os estudantes sobre a corrupção na família, na escola, na sociedade e, obviamente, nas instâncias do poder público.

Das mais diferentes formas e em mais lugares do que o aceitável, a corrupção está entranhada na sociedade brasileira. A escola realizou atividades interdisciplinares com o tema. O objetivo foi conscientizar os alunos de que esta é uma prática abominável. Foram desenvolvidos textos e desenhos, alguns deles publicados nesta página.



Desenho elaborado pela estudante **SUELEN GIRARDI**



Trabalho desenvolvido pela aluna **ALINE P. BARETIER**



CAMILA CRISTALDO aborda assunto que se repete nas páginas de jornais



DALVAN BOTH mostra que o país já não aguenta mais tanto roubo

O pensamento

Veja trechos de textos escritos pelos estudantes da Escola Básica Vendelino Junges, de Maravilha.

"A corrupção surge no mesmo momento em que o detentor do poder no Estado passa a considerar os privilégios, os benefícios e as homenagens inerentes ao cargo como se dirigidos à pessoa que ocupa no momento.

Em todas as sociedades humanas existem pessoas que agem segundo as leis e normas conhecidas como legais do ponto de vista constitucional."

Alunas: **Marília Andrade** e **Carla Ferreira**

"Milhares de pessoas não sabem conceituar o que é corrupção, porque pensam que isso só influi na política, mas não. Hoje em dia, é só você ultrapassar uma fila e já é um ato de corrupção.

Segundo dados, o Brasil é um dos países campeões em corrupção. É responsabilidade de todos os brasileiros mudarem essa situação"

Alunas: **Julia Daga** e **Maruana Seraglio**

"Poderíamos supor que a corrupção do brasileiro vem do famoso jeito 'malandro'. E a história comprova com fatos, que povos inteiros que quebraram regras e leis, se tornando corruptos.

O que caracteriza a corrupção brasileira é a falta de punição que vemos por aqui. Já que em outros países do mundo a punição é severa e eficiente, as pessoas ficam com muito mais receio de aplicar golpes e manipular leis, sabendo que provavelmente irão para a cadeia."

Alunas: **Gabriela** e **Kelly**

"A corrupção é a deterioração de algo, putreficação, depravação de hábitos e costumes. A oferta de dinheiro ou vantagem em troca de um benefício. É ilegal, suborno, corrupta. Uma pessoa é corrupta quando fura uma fila, quando 'passa por cima dos outros' para conseguir algo, roubo ou desvio de dinheiro público ou privado. A corrupção começa desde que uma criança falsifica uma nota escolar, uma assinatura de seus pais, tudo isso é corrupção".

Alunos **Evandro** e **Dienimar**

Xadrez estimula a concentração

JOGADOR PROFISSIONAL ENSINA ESTUDANTES DE TUBARÃO A ALIAR O ESPORTE E A MATEMÁTICA

MARCELO BECKER

Qual seria o mais complicado, vencer uma partida de xadrez, com as várias regras de movimentos das peças e habilidade do jogador adversário, ou uma equação matemática, que reúne mais de uma fórmula e operações como multiplicação e subtração? Ambas têm seu nível de dificuldade e contam com artimanhas para facilitar o objetivo, mas nos dois casos o raciocínio e a concentração são fundamentais para iniciar e concluir o jogo e o cálculo.

E foi pensando nesse ponto em comum que um jogador de xadrez profissional decidiu levar o esporte para dentro da sala de aula e facilitar a vida dos estudantes na convivência com os números.

O projeto do xadrez na escola foi idealizado há mais de três anos por Jorge Godóis, de 42 anos, enxadrista desde os 14 anos. Hoje, esse esporte é praticado em seis escolas de Tubarão e ajuda a desenvolver a concentração em pouco mais de cem estudantes pré-adolescentes.

– Eles precisam aprender as regras do jogo e só depois de ter algum domínio é que irão saber se concentrar. Quando souberem jogar com a cabeça, e não apenas com as mãos, a concentração e raciocínio farão parte da vida deles e os ajudará na sala de aula – observa Godóis.

O professor utilizou um sistema simples para juntar no mesmo esporte o xadrez e a matemática. Cada peça do jogo (peão, torre, cavalo, dama, bispo e rei), recebem pontos conforme sua graduação. Começa a surgir, então, a busca pela vitória, que sempre exige o raciocínio e concentração para analisar os riscos de cada jogada e a vantagem em somar pontos derrubando um valorizado bispo ou um peão.

– Tem que prestar bastante atenção antes de movimentar as peças, se não perde o jogo e soma poucos pontos no final da partida – afirma Samanta da Silva Villock, de 11 anos, estudante da escola Manoel Antunes, onde outros 20 alunos praticam o xadrez.



MARCELO BECKER, ESPECIAL

ROBERTO, de nove anos, e **Fernanda**, de 11, consideram as partidas divertidas e eles aproveitam os ensinamentos sobre o jogo para praticar melhor os cálculos repassados pelos professores



SAMANTA da Silva Villock está entre os alunos da Escola Manoel Antunes que praticam o esporte, e ela costuma prestar bastante atenção antes de movimentar cada peça no tabuleiro

Competição reduz as dificuldades dos alunos

Nessa concentração esportiva e matemática dos jogos de xadrez, Roberto, de nove anos, Fernanda, 11, Leticia, 10, aos poucos se divertem e aproveitam para fazer com que os olhos, ouvidos e mãos trabalhem de maneira afinada nos cálculos repassados pelos professores.

– As contas são bem difíceis, mas acho que o xadrez ajuda bastante para resolver alguma coisa – diz Roberto Cardoso, um dos praticantes mais ativos e animados do grupo.

Para a secretária da escola, Andréa de Souza, o projeto do xadrez ajuda não apenas na sala de aula, mas para a vida em geral das crianças.

– No caso do Roberto, o jogo também vai ajudar a torná-lo mais calmo – afirma.

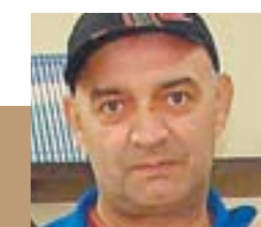
Para a pedagoga Luciane Pandini Simiano, professora da Unisul e do Colégio Dehon, jogos de tabuleiro

como o xadrez estimulam a concentração e também se apresentam como um instrumento importante para a formação social da criança ou pré-adolescente.

– Ao participarem da disputa, eles aprendem a vencer desafios, testam habilidades e convivem com os colegas – ressalta a pedagoga.

Secretária escolar Andréa de Souza diz que o projeto ajuda não apenas na sala de aula mas também na vida das crianças

“Os estudantes devem aprender as regras do jogo e depois de ter domínio é que saberão se concentrar”
Jorge Godóis



Questão de necessidade

ALUNOS DE JOAÇABA UTILIZAM A INTERNET DESDE AS PRIMEIRAS CLASSES, E FERRAMENTA É INDISPENSÁVEL

FRANCINE CADORE

A estudante Camila de Oliveira Pinheiro, sete anos, já sabe qual carreira seguirá. Apaixonada por animais e protetora dos cachorros que andam pela vizinhança, quer ser médica veterinária. Ela é alfabetizada na Escola de Educação Básica Luiz Dalcanalle, em Joaçaba, e, desde o primeiro dia de aula, frequenta o laboratório de informática da instituição. Acompanhada por dois professores e pelo professor-monitor, Camila e os colegas exploram as ferramentas que o computador disponibiliza ao ensino. As crianças desenham, pintam, reconhecem as letras, escrevem e leem textos e ainda praticam jogos educativos. Na escola, a internet tem auxiliado o processo de alfabetização dos pequenos e atraído o interesse dos maiores, dizem os professores.

– A melhor aula é a de informática. Nas pesquisas, fiquei sabendo coisas novas sobre a profissão e hoje desenei cachorros – disse Camila.

Um dos mais concentrados na aula de informática era o aluno John Vitor

Os joguinhos educativos deixam a criança mais esperta, mais concentrada, e isto repercute no aprendizado

Putti, oito anos. Ele cumpria uma das tarefas propostas para aquela manhã: desenhava uma festa junina na tela do computador. Depois, pretendia pesquisar sobre as festas caipiras. O interesse pela aula era igualmente compartilhado pela aluna Maria Canani da Silva, sete anos. Quando a professora Grazielle Cristina Ferreira avisou que o recreio se aproximava, a estudante lamentou com um sonoro “ah” o término da aula.

– Eu gosto tanto que nem vejo o tempo passar. Fazer as coisas no computador fica mais fácil do que no caderno. Pedi para o meu pai um laptop de aniversário e tomara que ele me dê o presente – contou Maria.

A professora Dirce Zang explicou que a internet tem intensificado o aprendizado das crianças em fase de alfabetização. Ela costuma levar os alunos da 3ª série uma vez por semana ao laboratório de informática. Lá, os estudantes pesquisam os conteúdos abordados e, após, elaboram uma síntese do que foi pesquisado.

– As crianças valorizam muito o aspecto visual. Com a internet, podem ouvir músicas, assistir a filmes, usarem os sentidos para gravar melhor o conteúdo. Além de pesquisarem o que abordamos, os alunos também jogam. Os joguinhos educativos deixam as crianças mais espertas. Ganham em agilidade e concentração, fatores que repercutem no aprendizado – afirmou Dirce.

Segundo a professora Grazielle, a internet é uma ferramenta de auxílio à aprendizagem, e, por fugir do método tradicional, exige uma postura diferenciada dos professores.

– Não basta apenas levar as crianças ao laboratório e deixá-las fazer o que bem entendem. O professor necessita ter o conteúdo bem organizado e programado para manter os alunos no foco da aula.



FOTOS FRANCINE CADORE, ESPECIAL

MARIA CANANI DA SILVA diz que, no computador, nem percebe o tempo passar, e que nele aprende os conteúdos mais facilmente do que nos cadernos

Trata-se de um acréscimo

A integradora de tecnologias da 7ª Gerência Regional de Educação, Maria Aparecida Sena Soares, afirma que a informática é o pano de fundo para o processo de aprendizagem. O pedagógico deve preceder as visitas aos laboratórios.

– A internet contribui e acrescenta ao trabalho do professor, mas a aula não deve ficar restrita ao computador, ao contrário, o pedagógico vem antes. O aluno pode, por exemplo, copiar um texto, depois, criar outro a partir da ideia do autor, fundamentar os argumentos com as pesquisas na internet, para só, então, utilizar o suporte tecnológico: formatar, colorir, sublinhar. A aprendizagem se fortalece.



JOHN VITOR PUTTI, que desenhava uma festa junina no computador, não perde a concentração quando está fazendo algum trabalho na máquina

Uso da internet trouxe maior rendimento

Nas séries do ensino médio, a internet tem sido utilizada para fixar a atenção dos alunos. Os sites de busca e as ferramentas de áudio e vídeo são estímulos empregados pelos professores na aprendizagem.

– Os estudantes recebem o conteúdo na aula tradicional e vêm para o laboratório sintetizar o que aprenderam. Acessam sites e conseguem as informações na íntegra, sintetizam-nas, fazem trabalhos e após realizam as apresentações com o data-show aos colegas. Tem muito mais interação do que antes, as discussões sobre os trabalhos são mais ricas em termos de informação – disse a professora Rosângela Immh.

Os alunos ficaram mais interessados nas aulas depois que a professora Ma-

dalena Maria Comin passou a utilizar as ferramentas disponíveis na rede para transmitir os conteúdos de biologia.

– A internet serve como aliada na educação, é um complemento ao nosso trabalho. Faz a transposição didática perfeitamente, o aluno busca o conteúdo, seleciona as questões e apresenta o seu estudo para os demais. Uma das aulas mais legais foi quando abordamos a genética. Pesquisamos o que é típico do cromossomo X e do Y e com as ferramentas disponíveis foi mais fácil visualizar o daltonismo, a hemofilia – comentou Madalena.

Os estudantes comemoram o maior rendimento nas aulas e assumem que estão mais interessados. Juliana Possamai, 15 anos, disse que as aulas restritas

Tecnologia é uma aliada da educação, o aluno busca conteúdo, seleciona as questões e apresenta o estudo aos demais

as cadernos são desinteressantes e que aprende melhor quando complementa o que o aprendizado no laboratório de internet. Para Andressa Beber, 15 anos, a internet facilita o acesso aos conteúdos e a visualização da matéria nos

sites fortaleceu sua aprendizagem.

As colegas Simone Cruz da Silva, 15 anos, e Bruna Fabro, 16 anos, faziam pesquisas para a disciplina de Estudos Regionais. No laboratório da Escola de Educação Básica Professor Celso Ramos, elas buscavam informações sobre a administração da empresa Coca-Cola.

– Encontramos a missão, visão e o estilo de marketing adotado pela Coca. Precisamos encontrar como se estabeleceu a relação com os funcionários. Se não tivéssemos utilizado a internet, talvez nem teríamos conseguido fazer o trabalho – disse Bruna.

Simone complementou: – A internet revolucionou o mundo, está mais do que na hora de ser bem utilizada na educação.



BEATRIZ CARDOSO PEREIRA utiliza a internet para manter contato com o professor, e tira dúvidas mesmo quando está longe da escola, em Tubarão

Aulas até mesmo depois da escola

MARCELO BECKER

O professor Santos Crozeta, de 42 anos, e a estudante Beatriz Cardoso dos Santos Pereira, 14, ficam em contato permanente, mesmo quando não estão em sala de aula, na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, em Tubarão. Pela internet, aluna e mestre esclarecem dúvidas e se tornaram personagens que ajudaram a implantar um jeito moderno que revolucionou a transmissão e recepção do conhecimento entre os adolescentes.

Crozeta é o que pode se chamar de professor on-line. Ele dá aulas de filosofia e sociologia há 15 anos e, antes de ir para a escola, às 7h, liga o computador e acessa os principais sites de notícias para saber o que se passa no Brasil e no mundo e principalmente ver os recados dos dois orkut, cada um com 900 contatos, quase todos alunos e ex-alunos.

– Esse tipo de comunicação é importante, pois nos permite uma melhor organização da aula. Posso mandar um recado dizendo que vou me atrasar, recomendar alguma tarefa específica e saber as principais dúvidas de alguma matéria repassada na aula anterior – explica.

Além do orkut, Crozeta utiliza o MSN. São pelo menos 600 alunos adicionados, entre eles Beatriz, que utiliza essa ferramenta de comunicação como reforço. Segundo ela, o que não foi compreendido na sala de aula pode ser melhor esclarecido depois em casa pelo MSN em conversa com colegas ou o professor.

– A linguagem do MSN ajuda muito e estou sozinha em casa, é como se fosse uma aula só pra mim, daí algumas coisas ficam mais fáceis que na sala de aula – garante a adolescente.

Maria Eduarda Rodrigues, 15, amiga de Beatriz, prefere o modo convencional do ensino. Ela sequer tem orkut, mas se “agarra” aos sites de buscas para pesquisar.

Internet facilita a comunicação entre aluno e professor, mas é preciso ter o equilíbrio, afirma pedagoga

Na visão da pedagoga Rosandra Sachetti Ibis, professora do curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e do ensino médio no colégio Dehon, a comunicação via internet facilita a comunicação entre aluno e professor, mas é preciso buscar o que chama de equilíbrio nessa relação.

– Ferramentas como e-mail, MSN e orkut ajudam, mas o professor que se propõe a utilizá-las precisa saber controlar o conteúdo e não deixar tudo por conta do aluno. Em aula, a originalidade é facilmente detectada em qualquer trabalho, enquanto que em casa uma resposta ou pesquisa pode se basear no pensamento ou esforço de outros colegas e nem sempre na reflexão ou estudo dele mesmo – alerta Rosandra.

– Sempre incentivo eles a olhar a internet para ler livros. Existem sites que oferecem excelentes obras literárias nacionais e estrangeiras. Está tudo ali pertinho e sem custos, é só ligar o computador e lê-las – conta.

– Sempre incentivo eles a olhar a internet para ler livros. Existem sites que oferecem excelentes obras literárias nacionais e estrangeiras. Está tudo ali pertinho e sem custos, é só ligar o computador e lê-las – conta.

“As crianças valorizam muito o aspecto visual, e podem pesquisar o que abordamos em aula”
Dirce Zang



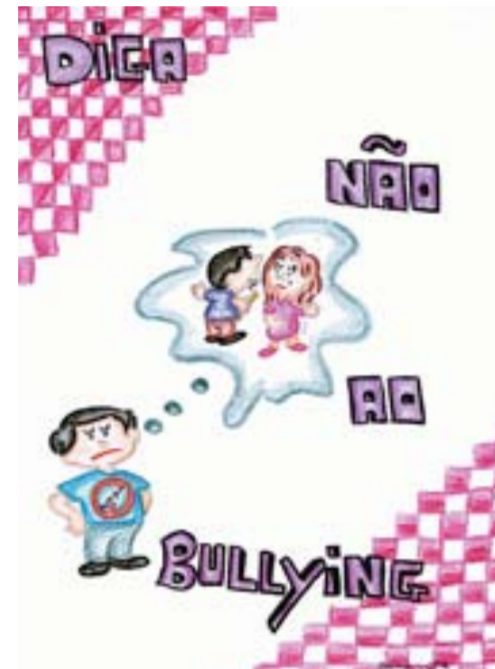
Violência comum

EM COLÉGIO DE RIO DO SUL, NO VALE, ESTUDANTES EXPRESSAM COMO VEEM OS CASOS DE BULLYING

A professora Marlete Ribeiro Borges Tamanini aplicou um interessante trabalho com os alunos do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Henrique da Silva Fontes, de Rio do Sul. O tema "bullying" foi escolhido pela relevância de se discutir a questão da violência, argumentou a educadora.

Bullying é uma palavra inglesa que descreve violência física ou psicológica, praticada por uma pessoa ou um grupo, para intimidar ou agredir o outro incapaz de se defender. O objetivo da docente foi conhecer e discutir o bullying, conscientizar sobre a não-violência e valorizar a cultura da paz.

Após o término da pesquisa, produção de textos e discussões na turma, o resultado foi o desenvolvimento de um desenho em forma de slogan que estimulasse a cultura da paz. Conforme a professora Marlete, pôde-se perceber que as atividades desenvolvidas alcançaram um excelente resultado, em que os alunos refletiram, discutiram e ampliaram o conhecimento sobre o assunto, além de realizarem em forma de desenho a atividade final.



JÉSSICA GEORG apresenta a intimidação



DAIANE MIGLOVINE mostra o impacto em quem recebe algum tipo de violência



WILLIAM MEURER dá a sua visão sobre a consequência do bullying entre as pessoas



CARLA STÉDILE prefere, simplesmente, dar um basta à violência



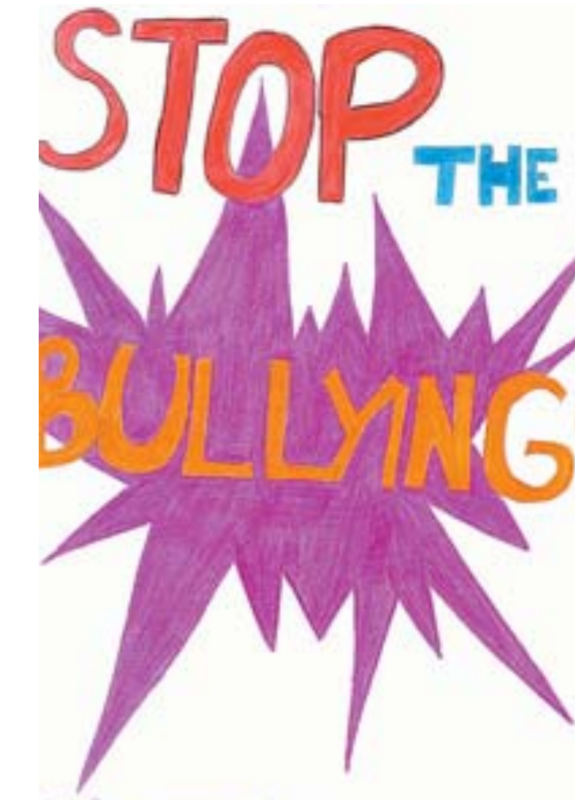
KERLY SILVANA GESSER prefere representar os vários tipos de agressão



JULIANA MARCHI vai um pouco além e representa as agressões físicas entre as pessoas



PRISCILA MERIZ e o reflexo do bullying



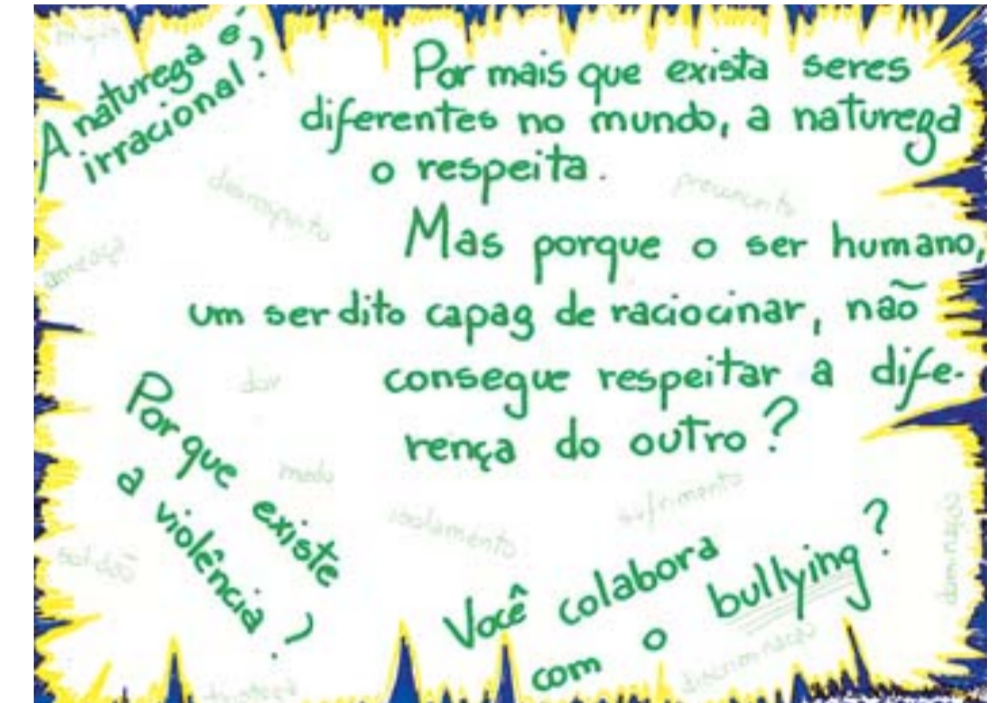
JAQUELINE PHILIPPUS e o fim da violência



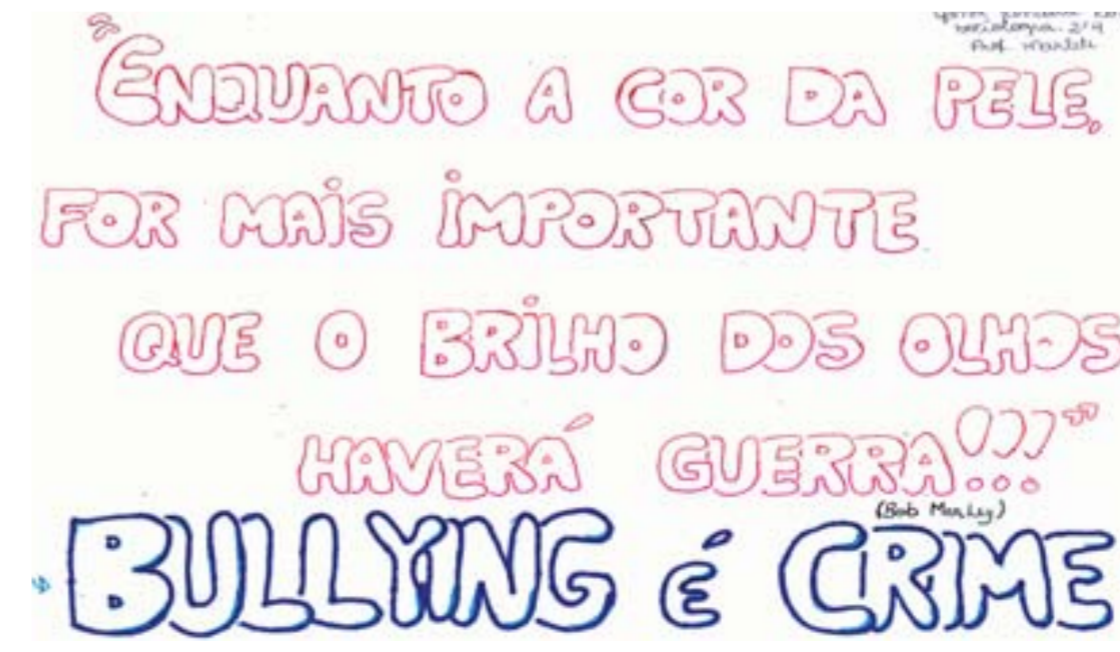
MARINA MICHELIN qualifica as agressões



ANA PAULA RODRIGUES DE SOUZA cita os tipos mais comuns de violência



LUIZA SIQUEIRA DREY faz uma reflexão sobre as atitudes dos seres humanos



YANA JUNARA ROSA inspira-se numa frase do cantor Bob Marley para fazer o seu trabalho



LETÍCIA MONIQUE DE OLIVEIRA encontrou uma forma simples de dizer não à violência

A importância da água

ESTUDANTES DE CAPINZAL TOMAM COMO BASE TEXTOS DE JORNAIS, DEBATEM E FAZEM TRABALHOS

Reconhecer a importância da água para os seres vivos e perceber e analisar as formas de poluição, desperdício de água e a falta dela foram dois objetivos do chamado projeto "Água para a Saúde", realizado na Escola Estadual Básica Belizário Pena, em Capinzal.

Os estudantes leram, debateram e analisaram manchetes de jornais e reportagens que tratavam do assunto. As matérias jornalísticas despertaram nas crianças o interesse e a conscientização de que o problema da água é atual e sério para todos os habitantes do planeta. A partir do material coletado, foi confeccionado um mural com notícias retiradas dos jornais e revistas, e os alunos foram estimulados a criar e ilustrar uma reportagem com o título "A água para a saúde" ou "O planeta tem sede".

Confirma alguns dos trabalhos.

Fragmentos de texto

Aline Lopes Duarte, 11 anos

- A água faz um caminho longo até chegar as nossas casas, pois ela é tratada antes e depois de nós utilizarmos, porque os rios contêm micro-organismos que provocam várias doenças, como cólera, dengue, diarreia, hepatite e muitos outros. Por isso, devemos cuidar de nossos rios. Tem várias pessoas que ficam doentes para, depois, cuidar da água.

Juliana de Souza Santos, 10 anos.

- Sem água não podemos viver, mas muitas pessoas não pensam assim. Se alguma pessoa tomar água suja pode prejudicar a saúde com muitas doenças, como bócio, cólera, dengue, disenteria, diarreia.

Tem alguns lugares sem poluição, que parecem um paraíso e têm água potável, os animais adoram e lá vivem.

Chaiana Belermino da Silveira, 11 anos

Paola Carolina Bernardi, 10 anos

Jaison de Oliveira, 13 anos



ALINE DUARTE e o caminho até em casa



CHAIANA BELARNINO DA SILVEIRA elabora um contraste entre a chuva e a estiagem



JULIANA SANTOS trata das agressões humanas às fontes naturais



PAOLA CAROLINA BERNARDI aborda a transformação do ambiente



JAISON DE OLIVEIRA elabora dois momentos do nosso planeta: o preservado e o agredido

Aprendizado à distância

FERRAMENTA É CONSIDERADA OPÇÃO A ESTUDANTES QUE DESEJAM CONTINUAR A FORMAÇÃO ESCOLAR

FRANCINE CADORE

Juliana Carina Locatelli, de Joaçaba, no Meio-Oeste, está empolgada com os estudos da especialização. Cursando a primeira fase de Educação Estratégica, ela formou-se em uma universidade que utiliza o ensino à distância (EAD) como ferramenta, e após acabar o curso de Tecnologias em Processos Gerenciais, emplacou a pós-graduação no mesmo sistema. A cada aprendizado, Juliana reforça a certeza que optou por um método exigente e de qualidade.

- Eu optei pela educação à distância porque é uma técnica de ensino que depende inteiramente do meu interesse em aprender. Fazer faculdade não é mais uma necessidade, é uma obrigação de qualquer um que almeje uma colocação no mercado de trabalho. Eu preferi cumprir a obrigação do diploma em menos tempo que os acadêmicos dos cursos tradicionais. Graduei-me em tecnóloga em dois anos e meio e fico cada vez mais convicta do meu aprendizado - afirma.

Para escolher a universidade, Juliana tomou alguns cuidados. Verificou se a instituição era credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e procurou referências sobre a faculdade. Optou pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevi), de Indaial, cujo um dos polos de ensino situa-se em Herval D'Oeste, próximo à cidade da estudante. As aulas presenciais, nas quais um tutor tira as dúvidas dos acadêmicos, ocorriam uma vez por semana. No restante dos dias, Juliana estudava duas horas por dia em casa, pesquisava informações adicionais na internet, participava dos chats e fóruns de discussão e quando não compreendia algum aspecto do conteúdo, ligava para o plantão tira-dúvidas, um 0800 disponibilizado pela instituição.

- O curso foi bem "puxado", quem tinha aquele preconceito que educação à distância é moleza, ficou no meio do caminho - disse.

Daviano Tamanho, morador de Itá, no Oeste do Estado, viveu a emoção da formatura há poucos meses. Ele graduou-se em Logística Empresarial, também no sistema de educação à distância. Após, ingressar no curso, há quase três anos, Daviano conseguiu emprego na área por intermédio da faculdade. Para ele, a EAD estimula o aluno a buscar o próprio conhecimento.



FRANCINE CADORE, ESPECIAL

JULIANA Carina Locatelli adotou a modalidade, estudava duas horas por dia em casa e tirava as dúvidas com os professores por meio de fóruns, chats ou ligava para o plantão de tira-dúvidas da universidade



Alunos comprometidos

A diretora de ensino de graduação do Centro de Educação à Distância da Udesc, Lucimara da Cunha Santos, acredita que o ensino à distância é a força propulsora da educação no país.

- É a oportunidade para que muitos alunos tenham acesso à educação superior. A distância física já não é mais obstáculo para o ensino.

Para citar a valorização da ferramenta de ensino, Lucimara ressaltou os dados do MEC que apontaram que os alunos de EAD têm apresentado desempenho acima dos acadêmicos do sistema presencial nas provas de avaliação do governo. De acordo com a professora da Udesc, o comprometimento dos alunos é responsável pelo maior índice de aproveitamento nas avaliações do Enade.

A Udesc está há mais de 10 anos no ensino à distância. A 1ª turma de Pedagogia EAD graduada no

Estado está no rol da universidade desde 1999. Lucimara revelou que, desde então, 14.500 pedagogos foram formados pela instituição em SC, Maranhão e Amapá, unidades que sediam os polos de ensino. A UFSC implantou a EAD em 2005, com cursos de graduação, e em 2007, ampliou a atuação para a pós-graduação. Segundo a coordenadora da EAD, Eleonora Falcão Vieira, os cursos têm a mesma qualidade dos presenciais, pois o currículo e o corpo docente são iguais nos dois sistemas de ensino. Ela alertou que os estudantes à distância precisam ter mais disciplina para aprender.

A Unisul também tem cursos à distância. A Unesco foi credenciada para dispor da modalidade de ensino à distância em março. Em agosto, deve ser implementados dois cursos, Superior de Tecnologia em Marketing e Especialização em Gestão Empresarial.

DAVIANO Tamanho graduou-se em Logística Empresarial e há cerca de três anos conseguiu trabalho por intermédio da faculdade onde se formou no curso à distância

Expressão de tipos de arte

EM ESCOLA DE MAFRA, ALUNOS CONHECEM OBRAS E DESENVOLVEM DO ABSTRATO AO ESTILIZADO

Mafra

Em Mafra, na Escola Estadual Básica Professor Gustavo Friedrich, os alunos da 7ª série estudaram os diferentes gêneros artísticos e desenvolveram diversas composições. Conheceram importantes obras abstratas, de natureza morta, figurativas, estilizadas, surreais e paisagens.

A partir daí, usaram a criatividade, liberdade e estilo para deixar a sua marca registrada. Os trabalhos publicados nesta página foram orientados pela professora de artes Albina W. Endler.



KEYLA LIEBEL, 12 anos



FRANCIELE MARSCHALL, 13 anos



CAROLINA GONÇALVES CORRÊA, 12 anos



DOUGLAS E. VERHA



JÉSSICA APARECIDA PINTO



ADRIELY GONÇALVES, 12 anos